

A FORÇA DA TRADIÇÃO: EX-ALUNOS DO COLÉGIO CATARINENSE EM DESTAQUE E EM REDE¹

Norberto Dallabrida

Resumo

O presente artigo procura compreender as estratégias colocadas em marcha pelo Colégio Catarinense com o intuito de dar visibilidade e organizar os seus ex-alunos, nas décadas de 1940 e 1950, quando o campo do ensino secundário em Santa Catarina passou a crescer e a se diversificar, abrindo-se a uma maior concorrência. Nesse período, o Colégio Catarinense passou a dar visibilidade especialmente aos alunos egressos que ocupavam lugar de relevo na sociedade e, em 1948, fundou a associação de ex-alunos, que passou a realizar um encontro anual chamado “o churrasco da saudade”. Essa questão é trabalhada a partir da perspectiva bourdieusiana e se apóia em fontes escritas, com destaque para o jornal “O Colegial” e o relatório anual do Colégio Catarinense.

Palavras-chave: Colégio Catarinense; associação dos ex-alunos; prestígio.

THE FORCE OF TRADITION: EX-STUDENTS OF COLÉGIO CATARINENSE IN FOCUS AND IN NETWORK

Abstract

This article tries to understand the strategies put in motion by Colégio Catarinense in order to give visibility and organize their former students, in the decades of 1940 and 1950, when the field of secondary education in Santa Catarina was growing and diversifying, opening up to greater competition. In this period, the Colégio Catarinense has given visibility especially to former students who held place of prominence in society and in 1948, founded the association of former students, who now hold an annual meeting called "the barbecue of nostalgia." This issue is worked from the perspective of Pierre Bourdier and relies on written sources, with emphasis on the

¹ Este trabalho é resultado parcial da pesquisa “O Ensino Secundário em Santa Catarina: redes e culturas escolares (1945-1961)”, que conta com recursos financeiros da UDESC e do CNPq.

newspaper "O Colegial" and on the annual report of Colégio Catarinense.

Keywords: Colégio Catarinense; the association of former students; prestige.

LA FUERZA DE LA TRADICIÓN: EX-ALUMNOS DEL COLEGIO CATARINENSE EN DESTAQUE Y EN RED

Resumen

El presente artículo busca comprender las estrategias colocadas en marcha por el Colegio Catarinense con la intención de dar visibilidad y organizar sus ex-alumnos, en las décadas de 1940 y 1950, cuando el campo de enseñanza secundaria en Santa Catalina pasó a crecer y a diversificarse, abriéndose a una mayor competición. En ese período, el Colegio Catarinense pasó a dar visibilidad especialmente a los alumnos egresados que ocupaban lugar de relevancia en la sociedad y, en 1948, fundó la asociación de ex-alumnos, que pasó a realizar un encuentro anual llamado "o churrasco da saudade". Esta cuestión es trabajada a partir de la perspectiva bourdieusiana y se apoya en fuentes escritas, con destaque para el periódico "O Colegial" y el relatorio anual del Colegio Catarinense.

Palabras clave: Colegio Catarinense; asociación de los ex-alumnos; prestigio.

LA FORCE DA LA TRADITION: DES ANCIENS ÉLÈVES DU COLLÈGE CATARINENSE EN RELIEF ET EN RÉSEAU

Résumé

Cet article cherche à comprendre les stratégies mises en marche par le Collège *Catarinense* afin de mettre en évidence et d'organiser leurs anciens élèves dans les années 1940 et 1950, quand le champ de l'enseignement secondaire à *Santa Catarina* a commencé à s'accroître et à se diversifier, permettant une concurrence plus grande. À cette époque-là, le Collège *Catarinense* a commencé à mettre en évidence leurs anciens élèves qui avaient acquis du prestige dans la société et, en 1948, l'on crée l'association d'anciens élèves, qui commence à réaliser des rencontres annuelles. Cette question est envisagée à partir de la perspective de Bourdieu et s'appuie sur des sources écrites, notamment le journal "*O Colegial*" et le rapport annuel du Collège *Catarinense*.

Mots-clés: Collège *Catarinense*; association d'anciens élèves; prestige.

“De vós [jesuítas] aprendi o que sei e a vós pertence a glória do que sou!”

(D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal do Rio de Janeiro e ex-aluno do Colégio Catarinense)

A partir da redemocratização da sociedade brasileira (1945), verifica-se a segunda expansão do ensino secundário no Estado de Santa Catarina, quando ocorreu a fundação de novos colégios confessionais e a instituição dos primeiros estabelecimentos públicos. A Igreja Católica expandiu a sua rede de educandários em várias cidades, mas passou também a oferecer ensino secundário em alguns seminários, localizados na área rural. A Igreja Luterana, que teve momentos difíceis no processo de nacionalização autoritária colocada em marcha pelo Estado Novo, rearticulou-se e criou escolas de nível secundário, como o Ginásio Cônsul Carlos Renaux. E, a partir de 1947, surgiram os primeiros cursos secundários mantidos pelo poder público estadual, como o Instituto Dias Velho, em Florianópolis, e o Colégio Pedro II, em Blumenau.

Este cenário constituído por um maior número de estabelecimentos de ensino secundário e com maior diversidade contrasta com o período da Primeira República (1889-1930), quando havia somente um colégio de ensino secundário – o Ginásio Catarinense, dirigido pelos padres jesuítas e localizado em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. E o mesmo se deu em relação à Era Vargas (1930-1945), momento em que, com a criação de sete novos colégios, localizados nas principais cidades catarinenses, houve a primeira expansão do ensino secundário em Santa Catarina. No entanto, devido a um contrato assinado entre o Ginásio Catarinense e o Governo Estadual, que não permitia a implantação de estabelecimentos de ensino secundário públicos estaduais entre 1921 e 1946, todos os colégios desse período eram privados, sendo que alguns recebiam subvenção de prefeituras municipais. O ensino secundário, o único curso pós-primário que preparava e habilitava para o ensino

superior, era destinado às elites e a partes restritas das classes médias, com exceção dos alunos bolsistas, que geralmente eram oriundos das classes desfavorecidas (DUARTE, 2007; DALLABRIDA e CARMINATI, 2007).

O crescimento e a diversidade de colégios provocaram um clima de maior concorrência no campo do ensino secundário catarinense. Nesta direção, deve-se levar em conta que até 1942 somente o ginásio dos jesuítas de Florianópolis oferecia os dois ciclos do ensino secundário existentes na época. Entretanto, com a vigência da Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942), elaborada pelo ministro da Educação Gustavo Capanema, que redefiniu os dois ciclos do ensino secundário, criando o curso ginásial, com quatro anos de duração, e o curso colegial, com três anos, vários colégios do território catarinense passaram a oferecer estes dois ciclos, ou seja, o ensino secundário completo. Ademais, a partir de 1947, foram estabelecidos os primeiros cursos secundários públicos e gratuitos, fazendo crescer a clientela de alunos secundaristas, especialmente aqueles que pertenciam às classes médias e populares. Nesse ano, em Florianópolis, foi criado o curso secundário no Instituto Dias Velho, instituição escolar pública, gratuita e mista, que abrigava uma escola normal, e no Colégio Coração de Jesus, que oferecia o curso ginásial para moças, desde a década de 1930, criou-se o curso colegial-científico.

Neste clima de diversidade e concorrência, o Colégio Catarinense procurou criar novas estratégias de distinção no conjunto dos estabelecimentos de ensino secundário, colocando em relevo a sua tradição educacional. Para tanto, uma das principais atividades desenvolvidas pela direção do colégio foi dar visibilidade aos alunos egressos, especialmente àqueles que ocupavam lugar de destaque em instituições sociais, tanto no Estado de Santa Catarina como em nível nacional. A divulgação das trajetórias sócio-profissionais exitosas dos chamados “antigos alunos” ganhou importância, particularmente no jornal “O Colegial”, editado pela direção do Colégio Catarinense. Ademais,

os alunos egressos foram organizados por meio da fundação da A.S.I.A. (*Antiqui Societatis Iesu Alumni*), a Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas em Florianópolis, que promovia encontros anuais chamados “o churrasco da saudade”.

A visibilidade e a organização dos ex-alunos do Colégio Catarinense é analisada a partir dos mecanismos de distinção social percebidos por Pierre Bourdieu nos grupos de elite, especialmente a partir dos conceitos de capital simbólico e capital social. Segundo Nogueira e Nogueira (2004, p.51), “o capital simbólico diz respeito ao prestígio que um indivíduo possui num campo específico ou na sociedade em geral”. Bourdieu (2001, p.293-300) afirma que se trata do “sentimento de contar para os outros, de ser *importante* para eles”, ou seja, de ser socialmente reconhecido. E que os outros tipos de capital (econômico, cultural, social) tendem, em graduações diferentes, a ter poder simbólico, de modo que é preferível falar em “efeitos simbólicos do capital”. Desta forma, através de um “trabalho de celebração” (BOURDIEU e SAINT-MARTIN, 1998, p.206), realizado por meio de ocasiões políticas e/ou culturais e, especialmente, pela imprensa escrita – jornais de circulação local e estadual e publicações do próprio educandário dos jesuítas –, os ex-alunos que tinham prestígio nos diversos campos sócio-profissionais eram visibilizados com o intuito de reforçar a tradição de excelência escolar do Colégio Catarinense.

Bourdieu constata que, visando maximizar o rendimento dos capitais econômico e cultural, os indivíduos ou grupos sociais podem mobilizar “relações socialmente úteis”, que ele chama de capital social. Após ter realizado investigações antropológicas e sociológicas com diversos grupos sociais como camponeses, professores, empresários, bispos, entre outros, e procurando a síntese, Bourdieu (1998, p.67) afirma:

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de

interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis.

Na perspectiva bourdieusiana, essa rede durável de relações exige um “trabalho de instauração e de manutenção”, que depende tempo, esforços e recursos financeiros, mas proporciona lucros materiais e simbólicos. O pertencimento a um grupo social é produzido de forma sistemática por meio de ocasiões, como encontros, recepções, festas, *rallies*, caçadas, saraus. Entre outras instituições de acúmulo de capital social, Bourdieu cita as associações de antigos alunos de escolas de elite, que procuram construir “ligações permanentes e úteis” entre um grupo social seletivo. Na obra “La noblesse d`état” (BOURDIEU, 1989), o sociólogo francês analisa as associações dos ex-alunos das chamadas *grandes écoles* – instituições de educação superior existentes na França, independentes das universidades, que têm por objetivo formar as elites dirigentes e intelectuais –, particularmente a partir das notícias necrológicas publicadas em seus anuários. Ele procura mostrar sobremaneira a vinculação às classes abastadas do corpo discente das *grandes écoles* e a articulação dos ex-alunos destas instituições privilegiadas de ensino superior com o intuito de se interconhecerem e se inter-reconhecerem como um grupo de elite. Assim, neste trabalho, a fundação e a incrementação da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Catarinense serão lidas a partir do conceito de capital social utilizado e elaborado por Bourdieu.

A visibilidade dos ex-alunos célebres

Especialmente a partir da década de 1930, os alunos egressos do Colégio Catarinense passaram a ocupar cargos de

relevo nos poderes públicos municipais, estadual e federal. Em 1935, os ex-alunos dos jesuítas formavam a grande maioria na Assembléia Constituinte de Santa Catarina, e um egresso do colégio da Companhia de Jesus de São Leopoldo (Rio Grande do Sul), o catarinense Nereu Ramos, foi eleito governador pela via indireta e, durante o Estado Novo, ocupou a interventoria federal em Santa Catarina. Na época da Segunda Guerra Mundial, os relatórios anuais do Colégio Catarinense publicaram notícias dos seus ex-alunos que integravam as Forças Expedicionárias Brasileiras (FEB). O Relatório do Colégio Catarinense de 1944 traz uma matéria intitulada “Homenagem aos expedicionários do Colégio Catarinense” (RELATÓRIO..., 1944, p.9), que afirma que o Colégio Catarinense orgulha-se de seus ex-alunos expedicionários, enfileirados ao lado dos aliados na Segunda Guerra Mundial, e espera que esses exemplos heróicos estimulem os jovens no cumprimento do dever.

O ex-aluno mais celebrado nesse momento histórico foi o General Olímpio Falconieri da Cunha, que enviou ao educandário onde realizou o ensino secundário a sua fotografia autografada, em traje militar, publicada no Relatório do Colégio Catarinense de 1944 (RELATÓRIO..., 1944, p.8) com a seguinte legenda: “Homenagem ao Exmo. Gal Olímpio Falconieri da Cunha, ex-aluno do Ginásio Catarinense e General Expedicionário”. Logo após o término da Segunda Guerra Mundial, ele foi agraciado, pelo Papa Pio XII, com a alta Comenda da Ordem de São Gregório Magno, pelos seus serviços prestados no alto comando das FEB (GENERAL..., 1946, p.2). Ele havia integrado a primeira turma de formandos do então Ginásio Catarinense, em 1910, e seguiu carreira no Exército Brasileiro.

O ano letivo de 1945, no Colégio Catarinense, iniciou com uma novidade: o lançamento do primeiro número do jornal “O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense”. O título reforçava o status de “colégio” conseguido pelo estabelecimento dos padres jesuítas em 1943, ou seja, a partir daquele ano ele

passava a oferecer os dois ciclos do ensino secundário – ginásial e colegial – determinados pela Lei Orgânica do Ensino Secundário. No ano seguinte, essa identidade também foi tonificada com a fundação da “Associação Desportiva Colegial”, um time de futebol de prestígio, que representava o Colégio Catarinense em campeonatos regionais. O texto de apresentação do número de estreia do periódico dizia que as suas finalidades eram estimular a “arte de escrever” entre os alunos, realizar intercâmbios com outros periódicos escolares e estabelecer contatos com os ex-alunos do colégio. Em relação a este último objetivo, os editores afirmam: “O Colegial` será o portador das lembranças e saudades do Colégio Catarinense a seus antigos alunos” (APRESENTAÇÃO, 1945, p.1).

Na edição de novembro de 1945, “O Colegial” iniciou um espaço específico dedicado aos ex-alunos do Colégio Catarinense chamado “Coluna do Antigo Aluno”. A primeira contribuição foi do ex-aluno dr. Rafael Cruz Costa Lima, então inspetor do segundo ciclo do ensino secundário do Colégio Catarinense, que escreveu o texto intitulado “Reminiscências do Ginásio Catarinense” (LIMA, 1945, p.2). Nas colunas seguintes, foram publicados artigos dos alunos egressos Egon Schaden, professor da Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo; Milton Luiz Valente, padre jesuíta, professor no Colégio Anchieta e autor de livros didáticos sobre língua e literatura latina; Oswaldo Rodrigues Cabral, médico, escritor e funcionário público de alto escalão, entre outros. Constata-se que a grande maioria dos ex-alunos que ocupavam a “coluna do antigo aluno” era formada por homens que pertenciam à elite política e/ou intelectual e eram detentores de capital simbólico, que avigorava o prestígio do Colégio Catarinense.

O ano de 1946 foi singular na visibilidade de ex-alunos do Colégio Catarinense que ocupavam altos cargos públicos. O jornal “O Colegial”, em matéria que celebrava os quarenta anos de vida institucional do Colégio Catarinense, dava destaque à

importância desse educandário na formação de quadros dirigentes, concluindo:

E essa afirmação tem sua realidade sobejamente atestada pelos numerosos jovens que passando pelos seus bancos escolares, **ocupam hoje posições e cargos de acentuado destaque na vida pública nacional** como: Cardeal Dom Jaime Câmara, General de Brigada Olympio Falconieri da Cunha, Senador Ivo d`Aquino Fonseca, Deputados Altamiro Guimarães, Daniel Faraco, Aderbal Ramos da Silva, Hans Jordan, Rogério Vieira, Cônego Thomaz da Silva Fontes e Max Tavares do Amaral; interventor no Estado, dr. Udo Deeke, ex-interventor dr. Luiz Galotti; Presidente da Comissão da Marinha Mercante Sr. Mauro O. Ramos, Presidente do Instituto Nacional do Pinho: dr. Joaquim Fiúza Ramos; Presidente do Conselho Administrativo do Estado, dr. Ilmar Corrêa, Secretários do Governo do Estado: drs. Carlos Gomes de Oliveira e Leoberto Leal, e tantos outros que seria ocioso citá-los (COLÉGIO CATARINENSE, 1946, p.1) [grifo nosso]

A presença mais marcante naquele ano foi a do ex-aluno D. Jaime de Barros Câmara, então cardeal do Rio de Janeiro, que visitou a capital de Santa Catarina. O título da matéria de capa do jornal “O Colegial”, de agosto de 1946, dizia “O Colégio Catarinense foi honrado com a visita do seu mais ilustre `ex-aluno`: Dom Jaime Cardeal Câmara”, não deixando dúvida sobre a importância simbólica da visita de D. Jaime ao colégio onde concluíra o ensino secundário. O cardeal do Rio de Janeiro chegou a Florianópolis em 22 de julho de 1946 e, após a recepção oficial na catedral metropolitana e no palácio do governo e a acolhida popular nas ruas da cidade, foi homenageado no Colégio Catarinense, sendo ladeado pelo interventor do Estado de Santa Catarina, dr. Udo Deeke, e pelo presidente do Conselho Administrativo do Estado de Santa Catarina, dr. Ilmar Corrêa, ambos também egressos do colégio dos jesuítas de Florianópolis (PEREIRA, 1946, p.1).

Como hóspede oficial do Colégio Catarinense, na manhã do dia seguinte, D. Jaime rezou missa à comunidade escolar. Após a cerimônia religiosa, o ilustre visitante foi novamente homenageado por alunos do estabelecimento, em especial por meio da poesia “À Dom Jaime de Barros Câmara – Eminente Cardeal”, declamada pelo aluno Haroldo Bez Batti. Em nome dos ex-alunos do colégio falou o dr. Carlos Gomes de Oliveira, então Secretário de Justiça, Educação e Saúde do Estado de Santa Catarina. Referindo-se aos padres jesuítas do Colégio Catarinense, D. Jaime afirmou categoricamente “de vós aprendi o que sei e a vós pertence a glória do que sou!” (PEREIRA, 1946, p.3). Esta afirmação, proferida pela autoridade máxima da Igreja Católica no Brasil, sublinhava a importância do colégio na formação dos jovens, particularmente aqueles que ocupavam cargos públicos de relevo. O cardeal do Rio de Janeiro fez outras visitas ao seu educandário de ensino secundário, como em 1949 e em 1956 – esta última por ocasião das festividades do cinquentenário do Colégio Catarinense.

O governador que tomou posse no executivo estadual em 1947 foi Aderbal Ramos da Silva, ex-aluno do Colégio Catarinense e seu inspetor escolar em 1934 e 1935, que foi homenageado pelo jornal “O Colegial” com uma grande fotografia de capa, na edição de abril daquele ano (AO DR. ADERBAL..., 1947, p.1). Três de seus secretários de Estado também eram alunos egressos do Colégio Catarinense, o que indicava a importância dos jesuítas na formação da elite dirigente de Santa Catarina. A Assembléia Constituinte de Santa Catarina daquele ano contava com 17 deputados que tinham realizado a sua escolarização secundária com os padres jesuítas (NOSSA..., 1947, p.1). Nas décadas de 1940 e 1950, a maioria dos políticos catarinenses que atuavam em nível estadual e em nível nacional haviam sido alunos do Colégio Catarinense. A partir de meados do século XX, os padres jesuítas colhiam frutos de um investimento educacional de médio prazo, pois o Colégio Catarinense realizou a formatura da primeira turma em 1910 e, até o início dos anos

1930, tinha sido o único colégio de ensino secundário em Santa Catarina.

Os alunos egressos que tinham visibilidade nas publicações do Colégio Catarinense e na imprensa escrita em geral eram aqueles que estavam realizando uma carreira profissional de destaque na sociedade. Além de dar distinção social ao Colégio Catarinense, estes “ex-alunos célebres” (BOURDIEU, 1989, p.160) serviam de modelo para os estudantes, dentro do clima de emulação estimulado pela pedagogia jesuítica. Um excelente exemplo foi a nomeação do dr. Luiz Gallotti como ministro do Supremo Tribunal Federal, em 12 de outubro de 1949. Ele havia concluído o ensino secundário no então Ginásio Catarinense em 1921, quando foi agraciado com o “prêmio de excelência no conjunto de matérias” e o “prêmio de honra no internato”. O jornal “O Colegial” de outubro daquele ano publicou uma longa matéria intitulada “Ex-alunos que honram o Colégio Catarinense – Ministro Dr. Luiz Gallotti: Honra do Colégio Catarinense”. Um fragmento desta matéria, muito significativo, diz:

O Colégio Catarinense apresenta ao ilustre Ministro os parabéns como ex-aluno, tanto por parte do corpo docente como do discente. Os mestres do Exmo. Ministro, vários deles ainda no Colégio atualmente, ufanos compartilham da alegria do ex-aluno tão distinguida. Podem apresentar aos alunos de agora, o modelo vivo da trajetória de um aluno exemplar.

E eles tomarão com alegria e seriedade, sobre si, o responsável encargo de serem alunos aplicados e dóceis, para poderem também eles vencer na vida! (EX-ALUNOS..., 1949, p.1-2).

Uma ocasião especial para dar destaque aos ex-alunos célebres foram as comemorações dos cinquenta anos de fundação do Colégio Catarinense, realizadas no ano de 1956. O “Relatório do Cinquentenário do Colégio Catarinense” (RELATÓRIO...1958) traz a relação de todas as turmas

formadas pelo colégio dos jesuítas de Florianópolis durante o meio século de sua existência. Nesta publicação especial, alguns alunos egressos foram distinguidos com fotografias, como D. Jaime de Barros Câmara, cardeal do Rio de Janeiro; Olímpio Falconieri da Cunha, general do Exército Brasileiro; Jorge Lacerda, governador do Estado de Santa Catarina, e Osmar Cunha, prefeito de Florianópolis. O Cardeal Jaime Câmara e o governador Jorge Lacerda foram convidados para descerrar a placa de bronze em homenagem aos cinquenta anos do Colégio Catarinense oferecida pelo Governo Estadual, cuja fotografia também foi publicada no relatório da comemoração do cinquentenário do colégio. Como parte integrante das festividades do cinquentenário, comemorou-se o jubileu de prata da turma de 1931, da qual fazia parte o governador Jorge Lacerda, um dos ex-alunos mais celebrados, pois, além de chefiar o executivo catarinense, ele era um político carismático e com sólida formação intelectual. D. Jaime de Barros Câmara celebrou uma missa pontifical, que lhe conferiu prestígio como ex-aluno célebre, pelo fato de ele ser cardeal. Além das publicações do colégio, “os festejos de 1950” foram amplamente divulgados pelos jornais de circulação local e estadual, bem como pelas rádios de Florianópolis (SOUZA, 2005, p.166-7).

No entanto, os egressos do Colégio Catarinense que obtinham êxito nos concursos, especialmente fora do Estado de Santa Catarina, também eram colocados em destaque pela direção do educandário jesuíta. A edição de abril de 1945 do jornal “O Colegial” traz uma matéria que comunica aos leitores a aprovação de quatro alunos do Colégio Catarinense na Escola de Cadetes de Porto Alegre, sendo classificados nos primeiros lugares. A matéria conclui da seguinte forma: “Assim esses jovens deram prova cabal e eloqüente do valor educacional que tem o Colégio Catarinense, educandário considerado sempre dos mais modelares do país” (INGRESSARAM..., 1945, p.3). O ingresso dos egressos do Colégio Catarinense em instituições de ensino superior também era divulgado nas publicações jesuíticas e na imprensa escrita em geral, mas os “alunos célebres”, que exerciam liderança em boa

parte da elite dirigente e intelectual, tinham destaque escolar e social, pois davam distinção ao colégio que eles tinham freqüentado.

A Associação dos Antigos Alunos

Além de dar destaque aos seus ex-alunos célebres por meio de eventos e publicações, a direção do Colégio Catarinense envidou esforços no sentido de congregá-los numa associação específica. Assim, em 27 de julho de 1947 – um domingo – foi realizado o primeiro “churrasco da saudade”, encontro com antigos alunos do Colégio Catarinense, tendo como local o prédio do educandário. Às 11 horas os ex-alunos assistiram a uma missa em intenção pelos ex-alunos falecidos, celebrada pelo diretor do colégio, padre João Alfredo Rohr, e em seguida participaram da churrasqueira, almoço à moda gaúcha, habitual na comunidade jesuítica de Florianópolis – formada por padres e irmãos. Após a refeição, o diretor do colégio usou a palavra para explicitar o motivo da reunião festiva: a fundação de uma associação de ex-alunos do Colégio Catarinense, planejada para o início do ano seguinte. Após a fala do padre diretor, vários alunos egressos fizeram discursos improvisados, rememorando as suas passagens pelo educandário dos jesuítas de Florianópolis (MILTON, 1947, p.2).

O segundo “churrasco da saudade” realizou-se em 22 de fevereiro de 1948, quando foi fundada a A.S.I.A. (*Antiqui Societatis Iesu Alumni*), ou seja, Associação dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus no Colégio Catarinense. O diretor do educandário, padre João Alfredo Rohr, anunciou a fundação da associação dos ex-alunos e propôs os nomes da sua diretoria, que foi eleita por aclamação, tendo como presidente Rafael G. Cruz Lima, inspetor do ciclo colegial do Colégio Catarinense, e como assistente o padre Alvinho Bertholdo Braun. Após o almoço, houve vários discursos, jogos de futebol e desafios musicais, que se

estenderam pela tarde (BRAUN, 1948, p.1-2). Naquele mesmo ano, no dia 25 de julho, realizou-se o terceiro “churrasco da saudade”, promovido pela A.S.I.A., sob a frondosa e tradicional figueira do Colégio Catarinense. Neste encontro, o padre diretor comunicou a indicação de dois representantes da A.S.I.A. local para integrar a Federação Nacional dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas e do padre Alvino Bertholdo Braun e do dr. Rafael G. Cruz Lima – membros da diretoria – para um congresso dos antigos alunos da Companhia de Jesus que se realizaria em São Paulo (UM..., 1948, p.4).

Deve-se considerar que, quando a A.S.I.A. de Florianópolis foi criada, já havia uma rede de associações de ex-alunos dos padres jesuítas no território brasileiro. O fato fundador da associação dos ex-alunos da Companhia de Jesus no Brasil foram as manifestações de desagravo, realizadas no dia 3 de abril de 1932, pela expulsão dos jesuítas da Espanha. Os alunos egressos de colégios jesuíticos realizaram o que ficou registrado como “o dia da gratidão nacional à Companhia de Jesus”, que teve repercussão em vários lugares. Na capital da República, houve missa campal, na praia do Russel, celebrada por D. Sebastião Leme, cardeal do Rio de Janeiro e ex-aluno dos jesuítas, e sessão solene no Colégio Santo Inácio. Dez dias depois era empossada a primeira Diretoria da Associação dos Antigos Alunos do Rio de Janeiro, tendo como presidente o conde Candido Mendes de Almeida, um defensor fervoroso da tradição jesuítica no Brasil. Em São Paulo, no dia 3 de abril de 1932, ex-alunos dos padres jesuítas realizaram uma romaria ao antigo colégio da cidade de Itu e também fundaram uma associação de antigos alunos (PEREIRA, 1940, p.61-68).

Em 1940, por ocasião das comemorações do quarto centenário da fundação da Companhia de Jesus, os padres jesuítas ganharam visibilidade e uma releitura histórica muito positiva. No dia 27 de setembro, data do quarto centenário, a diretoria dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas do Rio de Janeiro foi recebida pelo presidente Getúlio Vargas, que assinou o Decreto nº 6.355,

considerando “nacionais” as homenagens aos jesuítas no Brasil. Nos dias seguintes, na capital da República, houve almoço no Automóvel Club e missa campal no Largo de São Francisco. No dia 1º de outubro, durante as festas do quarto centenário, foi instituída a “Federação Brasileira das Associações dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus”, tendo como sede a capital paulista (SOUZA, 1940, p.15-22). Esta federação de caráter nacional, que congregava as diversas associações de ex-alunos, estabelecia contatos com federações de vários países. Assim, entre 31 de agosto e 5 de setembro de 1948 realizou-se, na cidade de São Paulo, o 1º Congresso Inter-Americano de Antigos Alunos da Companhia de Jesus, quando foi instituída a “Confederação Interamericana de Antigos Alunos da Companhia de Jesus” (ASSOCIAÇÃO..., 1953, p.219). A Associação de Antigos Alunos de Florianópolis, em meados daquele ano, indicou representantes na Federação Brasileira das Associações dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus e no congresso interamericano de São Paulo, o que indica a sua integração à rede nacional e internacional de ex-alunos dos padres jesuítas (FEDERAÇÃO..., 1948, p.1-12).

Em 1949, a A.S.I.A. de Florianópolis passou a dar visibilidade e a organizar os ex-alunos dos padres jesuítas por meio da “Página dos Antigos Alunos”, publicada no jornal “O Colegial” e no relatório anual do Colégio Catarinense. No início desse ano, padre Alvino Bertholdo Braun visitou várias cidades do Planalto Serrano e, numa churrascada com ex-alunos em São Joaquim, sugeriu a criação de um “diretório da A.S.I.A.” naquela cidade e a promoção de uma reunião anual de confraternização (BRAUN, 1949a, p.4). Esta iniciativa indica que os padres jesuítas pretendiam expandir a rede de contatos com os seus ex-alunos no território catarinense, e o início deste projeto no Planalto Serrano não era gratuito, pois essa região tinha uma grande concentração de egressos do Colégio Catarinense. O núcleo da A.S.I.A. em São Joaquim foi criado em 17 de julho de 1949 num almoço no Restaurante Goulart, que contou com a presença do padre Braun

e de uma dezena de ex-alunos da Companhia de Jesus. O jornal “O Colegial” registrou esse fato com a seguinte nota: “O `O Colegial` felicita a turma de São Joaquim pela iniciativa feliz, desejando que os laços de amizade, ligados no tempo do ginásio e irmanados nos princípios da Fé, se apertem cada vez mais num fecundo apostolado pela caridade cristã” (BRAUN, 1949b, p.4).

Como reunião anual promovida pela A.S.I.A de Florianópolis, “o churrasco da saudade” tornou-se tradicional no Colégio Catarinense. Ele geralmente contava com as seguintes atividades: missa, churrascada, discursos improvisados, apresentações de canções populares, visita às dependências do colégio, prática de esportes e a coleta de dinheiro para “os pobres do padre Clemente” – sacerdote jesuíta que desenvolvia obra social junto aos mais necessitados da capital catarinense. Era um momento festivo em que o sentimento de saudades do tempo escolar geralmente suspendia temporariamente as divisões político-partidárias no grupo de ex-alunos do Colégio Catarinense. Essa “saudade do paraíso perdido” era uma recordação prazerosa da convivência escolar entre iguais, pois, com raras e miraculosas exceções, os estudantes do Colégio Catarinense, na primeira metade do século XX, eram oriundos de famílias abastadas (BOURDIEU, 1989, p.256-7). As trajetórias colegiais em comum amalgamavam o reconhecimento de pertencer a um grupo seletivo da sociedade catarinense.

O sétimo “churrasco da saudade”, realizado em 1952, contou com a presença do padre provincial da Companhia de Jesus, que proferiu palestra aos ex-alunos jesuítas. Nesta reunião festiva também foi feita uma homenagem ao padre Emílio Dufner, assíduo freqüentador das reuniões promovidas pela A.S.I.A. de Florianópolis. O cronista do “churrasco da saudade” daquele ano registrou esta homenagem, afirmando: “Todos fizeram o seu momento de silêncio e de respeito, pensando no Pe. Emílio Dufner, que, nessas ocasiões, vocalizava o Luar do Sertão. E resolvemos erigir, ali sob o hospitaleiro fícus, um pequeno marco para guardar a memória do saudoso mestre” (TAL, 1952,

p.6). Nos encontros da A.S.I.A. de Florianópolis, a memória dos estudantes e professores do Colégio Catarinense falecidos era reavivada por meio de missas, homenagens, lembranças, textos publicados em jornais, fotografias.

No entanto, por ocasião das festividades do cinquentenário do Colégio Catarinense, realizadas em 1956, os seus ex-alunos congregaram-se de modo solene. No dia 15 de setembro daquele ano, foi promovido um “almoço de confraternização” no Lira Tênis Clube – associação social e desportiva de uma das frações das elites de Florianópolis. Nessa ocasião ganhou relevo o discurso do jornalista Martinho Callado, que, havia uma década, tinha sido um dos organizadores do primeiro “churrasco da saudade”. Este ex-aluno engajado rememorou o seu primeiro dia no então Ginásio Catarinense, quando foi recebido pelo prefeito da pequena divisão dos alunos externos, Jaime Câmara, hoje cardeal do Rio de Janeiro, e convocou a todos os ex-alunos a incrementarem ainda mais a A.S.I.A de Florianópolis. Diz ele:

A Associação dos Ex-alunos, para nós, não deve ser apenas um relógio de lembranças, que se guarda com ternuras numa gaveta, onde, de longe em longe, vamos buscá-lo para reacender emoções, para o suave repouso espiritual. A Associação deve ser, ao contrário, estuante de vida, de ação benfazeja, tal como nos ensinaram os mestres jesuítas. Eis o que vos proponho nesta hora, aliás, fazendo-me eco da Comissão Organizadora das Comemorações. É preciso que não morra este nosso júbilo momentâneo, mal regressamos às nossas atividades costumeiras: antes, que ele perdure e frutifique em nossas ações, espelho dos que nos ensinaram a fazer o bem e a amar a justiça... (CALLADO, 1958, p.57).

Esse esforço de congregar os ex-alunos de forma sistemática, além de incrementar o capital social entre os próprios alunos egressos, proporcionava ao Colégio Catarinense a manutenção e ampliação do seu projeto educativo. Com o intuito

de manter a tradição, muitos ex-alunos matriculavam os seus filhos no colégio dos jesuítas, de forma que passaram pelos bancos escolares do Colégio Catarinense várias gerações. Na sua edição de maio de 1946, o jornal “O Colegial” publicava o texto intitulado “Meu último dia em casa”, do aluno Tycho Brahe Fernandes Neto (FERNANDES NETO, 1946, p.2), da primeira série A do curso ginásial, neto de Tycho Brahe Fernandes, ex-aluno do Colégio Catarinense. Abaixo da fotografia do menino, uma anotação dizia “o primeiro aluno da 3ª geração”, chamando a atenção para “a força da tradição” da educação no colégio dos jesuítas de Florianópolis.

Considerações finais

A visibilidade dos ex-alunos, especialmente aqueles com trajetória sócio-profissional exitosa, ajudava a construir e a reforçar a imagem de excelência escolar do Colégio Catarinense. A direção do educandário envidava esforços para divulgar os alunos que faziam parte da elite dirigente em diversificadas instituições sociais – religiosas, administrativas, políticas, militares. Esse “trabalho de celebração” dos ex-alunos ganhou impulso significativo a partir de meados da década de 1940, quando houve a segunda expansão do ensino secundário em Santa Catarina e vários colégios passaram oferecer o ciclo colegial, gerando um clima de concorrência. Nessa conjuntura, o colégio dos jesuítas de Florianópolis procurou distinguir-se como instituição formal da elite dirigente e intelectual, investindo na sua tradição de excelência, realçada por meio de seus “ex-alunos célebres”, que conferiam prestígio ao educandário em que realizaram o ensino secundário. Esse nível de ensino era decisivo para o ingresso nos cursos superiores, que consolidava a formação escolar para integrar as elites dirigentes e intelectuais.

A direção do Colégio Catarinense também organizou os ex-alunos na Associação dos Antigos Alunos, que passou a

promover o “churrasco da saudade”, um encontro anual dos ex-alunos do Colégio Catarinense e que se tornaria tradicional na década de 1950, envolvendo atividades religiosas, sociais, esportivas e culturais. Tratava-se de uma ocasião especial que tinha a função de revigorar e atualizar o capital social de um grupo social seletivo, que geralmente era oriundo das classes abastadas e tinha um passado comum no principal colégio masculino de Santa Catarina. O “churrasco da saudade” permitia um constante conhecimento e reconhecimento dos iguais, o que viabilizava o estreitamento de relações familiares e sociais. Por outro lado, a Associação dos Antigos Alunos de Florianópolis proporcionava a entrada de seus sócios numa rede nacional e internacional, na medida em que ela estava ligada à Federação Nacional das Associações dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus.

As reuniões promovidas pela A.S.I.A. de Florianópolis revelavam práticas próprias do universo masculino dos anos de 1940 e 1950, como os discursos improvisados proferidos por alunos egressos e a prática de esportes, particularmente o futebol. Os ex-alunos que haviam sido preparados pelos padres jesuítas para enfrentar públicos exigentes, por meio de exercícios de oratória, tinham facilidade e fluência para discursar, pois muitos deles eram administradores de órgãos públicos ou de empresas privadas e/ou políticos de carreira. As disputas futebolísticas congregavam e alegravam os encontros, pois, desde a fundação do Colégio Catarinense, o futebol era o esporte preferido entre os alunos.

A dinamização da Associação dos Antigos Alunos exigia investimento de esforços, tempo e recursos financeiros dos padres jesuítas e dos ex-alunos. Por outro lado, tanto o corpo diretivo e docente do Colégio Catarinense como os alunos egressos recebiam lucros materiais e simbólicos, de diferentes maneiras. As famílias dos ex-alunos eram mobilizadas a matricular os seus filhos do sexo masculino no Colégio Catarinense, tecendo uma tradição educacional de várias gerações. Os alunos egressos potencializavam ou retomavam amizades construídas durante os anos de frequência

no colégio dos jesuítas, que geralmente eram de longa duração e muito intensas, especialmente entre os alunos internos. E as trocas entre os homens que haviam freqüentado o Colégio Catarinense dava-se entre iguais, que tinham em comum o “sentimento de pertencimento de um grupo à parte”.

Referências

AO DR. ADERBAL R. da Silva. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.2, abr.1947. p.1

APRESENTAÇÃO. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n. 1, jan.1945. p.1

ASSOCIAÇÃO dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas. Anais.... Rio de Janeiro, 1953.

BOURDIEU, Pierre. La noblesse d`état: grandes écoles et esprit de corps. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: _____. Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p.65-69.

BOURDIEU, Pierre. Meditações pascalianas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre; SAINT-MARTIN, Monique de. As categorias do juízo professoral. In: BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p.185-216.

BRAUN, P. A. B. Fundação da A.S.I.A. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.1, mar.1948. p.1-2.

BRAUN, P. A. B. Página dos antigos alunos: De Florianópolis a Bom Jardim e do Planalto ao Mar!. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.3, maio.1949a, p.4.

BRAUN, P. A. B. A.S.I.A. em São Joaquim. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.7, set.1949b, p.4.

CALLADO, Martinho. As festas do Cinqüentenário. Relatório do Cinqüentenário do Colégio Catarinense. Florianópolis: Colégio Catarinense, 1958. p.57-59.

COLÉGIO Catarinense. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.2, abr.1946, p.1.

DALLABRIDA, Norberto; CARMINATI, Celso João. O tempo dos ginásios: ensino secundário em Santa Catarina – final do século XIX - meados do século XX. Campinas, SP: Mercado de Letras; Florianópolis, SC: UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2007.

DUARTE, Degelane Córdova. O Ginásio Estadual Pedro II e o ensino secundário para as classes médias (1946-1956). 2007. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

EX-ALUNOS que honram o Colégio Catarinense: Ministro Dr. Luiz Gallotti – Honra do Colégio Catarinense. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.8, out.1949. p.1-2

FEDERAÇÃO Brasileira das Associações dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus. 1º Suplemento do Boletim da ASIA, de junho de 1948. São Paulo, 15 agosto de 1948.

FERNANDES NETO, Tycho Brahe. Meu último dia em casa. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.3, maio.1946. p.2.

GENERAL Olímpio Falconiéri da Cunha. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.8, 1946. p.2.

INGRESSARAM na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n. 2, abr.1945. p.3

LIMA, Rafael G. Cruz Costa. Reminiscências do Ginásio Catarinense. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.9, nov.1945. p.2.

MILTON, Hélio. "Churrasco da saudade". O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.6, ago.1947. p.2.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. Bourdieu & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOSSA Assembléia. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.2, abr.1947. p.1

PEREIRA, Armando Saint Brisson. Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas. Sua Primeira Organização no Distrito Federal. Anais da Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas. Rio de Janeiro, 1940. p.61-68

PEREIRA, Milton Hélio. O Colégio Catarinense foi honrado com a visita do seu mais ilustre `ex-aluno`: Dom Jaime Cardeal Câmara. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.6, ago.1946. p.1-3.

RELATÓRIO do cinqüentenário do Colégio Catarinense. Florianópolis: Colégio Catarinense, 1958.

RELATÓRIO do Colégio Catarinense. Florianópolis: Colégio Catarinense, 1944.

RELATÓRIO do Colégio Catarinense. Florianópolis: Colégio Catarinense, 1948.

SOUZA, José Coelho de, S.J. Histórico. Anais da Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas. Rio de Janeiro, 1940. p.15-22.

SOUZA, Rogério Luiz de. Uma história inacabada: cem anos do Colégio Catarinense. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2005.

TAL, Guilherme. Churrasco da saudade. Relatório do Colégio Catarinense. Florianópolis: Colégio Catarinense, 1952. p.6.

UM EX-ALUNO. Churrasco da saudade. O Colegial: órgão dos alunos do Colégio Catarinense. Florianópolis, n.6, ago.1948. p.4.

Norberto Dallabrida. Doutor em História Social pela USP. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC

Endereço: Rua José Lins do Rego, 207 – 88085-300 – Florianópolis – SC

E-mail: norberto@udesc.br

Recebido em: 12/06/2008

Aprovado em: 17/08/2008